

**"A NOVA RIQUEZA": A IMPRENSA E A DIFUSÃO DA SOJA NO OESTE
CATARINENSE (1970-1980)**

ROBERTA GUILHERME BARROS^{1,2}, CLAITON MARCIO DA SILVA^{2,3}

1 INTRODUÇÃO

No estado de Santa Catarina, a introdução do cultivo da leguminosa soja, são datadas da segunda metade do século XX, em que segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), “sua introdução foi feita por agricultores oriundos do Rio Grande do Sul, os quais se sediaram no Oeste e no vale do Rio do Peixe, e a utilizavam para a alimentação dos suínos (Donatelli, 1981)” (Pág. 16). Mais, especificamente, por volta do início da década de 1970, temos o *boom* da soja no estado, onde vamos ter um grande nível de produção e com isso a instalação de novas indústrias, como a Ceval Alimentos em Gaspar, a qual vai impulsionar a expansão das plantações da monocultura soja (FUGANTI, JÚNIOR. 2015). Além disso, é válido salientarmos que com a inserção da soja no estado, inicia-se ao mesmo tempo o processo de modernização e tecnificação da agricultura, a fim de obter melhorias nas condições de plantio e colheita da soja, em que já teremos a utilização de colheitadeiras, plantadeiras, defensivos e demais insumos agrícolas. É com isso, que nossa pesquisa visa analisar como ocorreu a inserção da soja na região oeste de Santa Catarina nas décadas de 1970 a 1980, através das matérias de jornais, muitas financiadas pelo governo, a fim de persuadir os agricultores para que ocupassem suas extensões de terras, até então não utilizadas, para o plantio da soja, a fim de obterem maiores lucros.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é analisar jornais da década de 1970 e 1980, a fim de compreender como a imprensa da região Oeste de Santa Catarina auxiliou na disseminação da soja através de suas notícias, logo que estas foram utilizadas como um meio de convencimento dos agricultores a aderirem ao cultivo da monocultura da soja.

1 Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Marechal Bormann, em *Chapecó*, **Bolsista** contato: rogui Barros@gmail.com

2 Grupo de estudos: Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

3 METODOLOGIA

Nossa pesquisa recorreu ao método da História Ambiental, a qual nos permite fazer uma análise das relações entre a sociedade e o meio ambiente, a fim de “compreender melhor como o ser humano foi e ainda é afetado pelo ambiente natural, assim também como eles afetaram e vem afetando o meio ambiente” (WORSTER, 1991, p.200). Ademais, utilizaremos como fontes os jornais, que estão disponíveis no CEOM (Centro de Memória do Oeste Catarinense), os quais são das décadas de 1970 a 1980, assim para analisá-los utilizaremos da metodologia de pesquisa da Tania Regina de Luca, a qual diz que:

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram a decisão de dar publicidade a alguma coisa. [...] A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo, tampouco se dissociam de público que o jornal ou revista pretendem atingir. (LUCA, 2014, p. 140)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos durante nossas pesquisas, destacamos o semanário Celeiro Catarinense, onde encontramos várias matérias com o intuito de impulsionar o plantio da soja na região oeste de Santa Catarina, como podemos observar na sua matéria publicada em maio de 1972, a qual é intitulada “Soja: nova fonte de riqueza”, onde diz que o principal fator para a expansão da soja na região é o preço bom e a garantia do mercado, ou seja, da venda da soja. Além disso, podemos observar que a matéria nos traz informações de valores do mercado da soja de 1970, em que segundo a fonte uma saca de 60kg valia em seu preço mínimo 17 cruzeiros, e em seu preço máximo 20 cruzeiros, apontando ainda que a safra teria dobrado o preço (P. 15). Podemos destacar ainda, outra matéria do Jornal Celeiro Catarinense, a qual é do ano seguinte, de março de 1973, intitulada “Soja - A nova riqueza que surge”, que em sua análise obtemos a informação de que o governo juntamente com as cooperativas, possuem um programa a fim de estimular a produção da monocultura da soja. Ademais a matéria ressalta que alguns campos como Lages, Chapecó, Campos Novos etc., possuem um grande potencial a ser mobilizado, sendo esta a hora para fazer isso, logo que, há um mercado e um preço garantido (P. 28).

5 CONCLUSÃO

Concluimos que manchetes como estas foram uma das formas em que o governo do estado, e o governo federal, juntamente com o agronegócio, utilizou para impulsionar o plantio da soja na região oeste, onde notamos nos textos destas matérias, informações sobre os valores ganhos em relação a soja vendida, a fim de estimular os agricultores/colonos que aqui moravam a se interessarem por essa nova forma de agricultura e também essa nova fonte de desenvolvimento econômico para a região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCA, Tania. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. P 111- 154.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

FUGANTI, Eduardo Nery. JÚNIOR, Luiz Carlos de Carvalho. Caracterização da cadeia produtiva da soja em Santa Catarina. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 19, n. 35, p. 05-29, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/download/3450/1982/0#:~:text=Santa%20Catarina%20foi%20um%20dos,in%C3%ADcio%20da%20d%C3%A9cada%20de%201970>.

BONATO, Emídio Rizzo. BONATO, Ana Lidia Variani. A soja no Brasil: História e Estatística. Embrapa. Londrina, PR. 1987. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/446431/a-soja-no-brasil-historia-e-estatistica>

Fontes:

15- Soja: nova fonte de riqueza. **Celeiro Catarinense**. Chapecó, 08 de maio de 1972, ano III, n. 8, p. 15.

Soja - A nova riqueza que surge. **Celeiro Catarinense**. Chapecó, março de 1973, n.8, p. 28.

Palavras-chave: História Ambiental; *Commodities*; Revolução Verde; Soja; Imprensa.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0188.

Financiamento: Bolsa PIBIC/CNPq Ensino Médio.